

TURISMO E PATRIMÔNIO: UMA AMOSTRA DE PESQUISA SOBRE PERCEPÇÕES DO ARROIO-GRANDENSE SOBRE OS SEUS BENS CULTURAIS

TURISMO Y PATRIMONIO: UNA MUESTRA DE INVESTIGACIÓN SOBRE PERCEPCIONES DEL ARROIO-GRANDENSE SOBRE SUS BIENES CULTURALES

REJANE SILVA¹

ALESSANDRA BURIOL FARINHA²

Resumo: Uma comunidade que conhece o seu patrimônio, sua memória, seus bens culturais é capaz de lutar pela sua proteção, para sua preservação. O intuito deste trabalho é compreender qual é a percepção da comunidade de Arroio Grande sobre seu patrimônio, sua história, sua memória. O objetivo geral da presente pesquisa é investigar, diante de um questionário aplicado junto aos moradores da cidade. Os questionamentos apontam para compreender o que significa patrimônio para os moradores de Arroio Grande, e se eles se reconhecem como parte deste espaço. A metodologia utilizada foi baseada em referenciais teóricos sobre patrimônio, memória social e preservação. Além disso, pesquisas semiestruturadas em forma de entrevistas e conversas informais. Espera-se que o estudo realizado venha a contribuir para o desenvolvimento cultural da cidade, em ações educativas e de preservação dos bens culturais, visando também a possibilidade de fazer parte de pesquisas futuras, visto que a metodologia aplicada poderá ser reutilizada. Conforme dados analisados, a cidade de Arroio Grande conhecida como “Cidade Simpatia”, “Terra de Mauá” possui notável patrimônio cultural de valor histórico, mas ainda não reconhecido por parte dos seus moradores. Conclui-se assim que serão necessários investimentos na elaboração de medidas, ações e estratégias que vise uma sensibilização desses moradores criando com isso, uma perspectiva do despertar de interesse pelas práticas de preservação patrimonial desses moradores.

Palavras-chave: Arroio Grande. Patrimônio. Memória. Percepção.

Resumen: Una comunidad que conoce su patrimonio, su memoria, sus bienes culturales es capaz de luchar por su protección, para su preservación. La intención de este trabajo es comprender cuál es la percepción de la comunidad de Arroyo Grande sobre su patrimonio, su historia, su memoria. El objetivo general de la presente investigación es investigar, ante un cuestionario aplicado junto a los habitantes de la ciudad. Los cuestionamientos apuntan a comprender lo que significa patrimonio para los moradores de Arroyo Grande, y si se reconocen como parte de este espacio. La metodología utilizada fue basada en referenciales teóricos sobre patrimonio, memoria social y preservación. Además, investigaciones semiestruturadas en forma de entrevistas y conversaciones informales. Se espera

¹ Tecnóloga em Gestão de Turismo e Pós-graduanda em Gestão Estratégica do Turismo da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). E-mail: janneunipampajag@hotmail.com

² Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural. Professora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo -UNIPAMPA - Campus Jaguarão. <http://lattes.cnpq.br/1452590611710222>

que el estudio realizado contribuya al desarrollo cultural de la ciudad, en acciones educativas y de preservación de los bienes culturales, buscando también la posibilidad de formar parte de investigaciones futuras, ya que la metodología aplicada podrá ser reutilizada. Según la información analizada, la ciudad de Arroio Grande conocida como "Ciudad Simpatia", "Tierra de Mauá" posee notable patrimonio cultural de valor histórico, pero aún no reconocido por parte de sus habitantes. Se concluye así que serán necesarias inversiones en la elaboración de medidas, acciones y estrategias que visen una sensibilización de esos habitantes creando con ello una perspectiva del despertar de interés por las prácticas de preservación patrimonial de esos moradores.

Palabras clave: Arroio Grande. Equidad. La memoria. percepción

Introdução

Uma comunidade que conhece o seu patrimônio, sua memória, seus bens culturais é capaz de lutar pela sua proteção, para sua preservação. Assim, o objetivo geral da presente pesquisa é investigar, através de uma amostra de pesquisa, diante de um questionário específico, aplicada junto a alguns moradores da cidade, fazendo uma breve análise sobre o que significa patrimônio histórico local para os moradores locais e se estes se reconhecem como parte deste espaço.

Arroio Grande é conhecida como "Cidade Simpatia", "Terra de Mauá". A cidade possui em seu calendário festas e celebrações anuais, destacando algumas consideradas como principais como: a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes e Iemanjá, que ocorrem no distrito de Santa Isabel do Sul; a Semana de Aniversário do Município, o Acampamento Farroupilha, a Expofeira, o Natal Luz, além da temporada de Verão e o Carnaval, evento que já foi considerado como um dos melhores da zona sul. Além disso, há o patrimônio arquitetônico, composto por casarões antigos, com traços açorianos, datados do século passado.

A metodologia utilizada caracterizada como qualitativa exploratória e descritiva também contou pesquisas semiestruturadas com objetivo de coleta de dados e procedimentos divididos em partes: pesquisa bibliográfica sobre patrimônio e memória social em livros e artigos acadêmicos.

O artigo está dividido em cinco partes assim constituídas: A primeira parte vem trazendo a introdução, na segunda parte está a contextualização da cidade: histórica e características. Na terceira parte, está o referencial teórico, baseado em patrimônio, memória e preservação. Na quarta parte a descrição da metodologia que

se divide em sujeito, instrumentos, procedimentos da pesquisa e coleta de dados. A quinta parte, traz a análise e os resultados e da pesquisa.

Justifico a escolha deste tema de pesquisa, a memória social de Arroio Grande, por ser objeto que aguça a minha satisfação pessoal e para dar seguimento um trabalho começado na graduação³, que na mesma linha, vai ao encontro de algumas questões que apresentavam a necessidade de serem abordadas de forma mais aprofundada, com perguntas específicas sobre recordação do passado, identidade, preservação, reconhecimento. Para com isso, buscar uma interpretação mais concisa e continuidade desta construção.

Vale ressaltar que este trabalho de pesquisa ainda pode ter um longo caminho a percorrer acerca da construção de ideias e desvendamento da identidade local, pois a cada colhimento ou descoberta de informações, provoca a intenção de preservar esse patrimônio por parte desta. Por fim, neste sentido, o estudo realizado poderá fazer parte de uma nova avaliação de pesquisas futuras, visto que a metodologia pode ser reutilizada, ou quem sabe continuação de outras obras da autora em pesquisas futuras.

Os resultados da pesquisa apontaram que a cidade de Arroio Grande conhecida como “Cidade Simpatia”, “Terra de Mauá” possui notável patrimônio cultural de valor histórico, mas ainda não reconhecido por parte dos seus moradores.

2. A cidade de Arroio Grande: Contextualização histórica e Caracterização

Arroio Grande é um município brasileiro, situado no sul do estado do Rio Grande do Sul, localizado na microrregião de Jaguarão, conforme mapa disposto na Figura 01. Sua população em 2017 foi estimada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 18 922 habitantes distribuídos em 2.518 km² de área. Considerado como um dos maiores produtores de arroz do estado conta também como principais atividades econômicas além do cultivo de soja, destaque na pecuária (criação de bovinos e ovinos). Conforme alguns dados levantados através do COREDE-SUL (Conselho de Desenvolvimento da Região Sul) o município apresenta os seguintes aspectos: Densidade demográfica (2010) de 7,3 habitantes por Km² de área; Taxa de analfabetismo (2010) de pessoas com 15 anos ou mais de 8,20%; Expectativa de vida ao Nascer (2000) de 68,22 anos.

Figura 01: Mapa de localização da cidade de Arroio Grande/RS



Fonte: <http://arroiogrande.rs.gov.br/site/content/home/>

Conforme disposto no site oficial da cidade, Arroio Grande começou a ser povoada no ano de 1803, provavelmente por Manuel Jerônimo de Souza, avô do Barão de Mauá. Em 1812, o terreno sobre o qual está edificada a igreja, foi doado à Nossa Senhora da Graça, pelo casal Manuel de Sousa Gusmão (filho de Manuel Jerônimo de Souza) e sua esposa, dona Maria Pereira das Neves. O movimento de doação deu-se espontaneamente em troca de um milagre, sendo que o terreno era de criação de gado. A capela de Nossa Senhora da Graça de Arroio Grande foi constituída por provisão de 14 de dezembro de 1815 e confirmada por D. João VI, a 15 de abril de 1821.

Pelo censo de 1960 o município de Arroio Grande se compunha dos distritos de Arroio Grande e Santa Isabel do Sul, em virtude da lei estadual nº 441, de 25 de julho de 1961, foi criado os distritos de Mauá e Pedreiras, passando o município a figurar com Arroio Grande (sede), Mauá, Pedreiras e Santa Isabel do Sul.

Conforme disponibilizado no site da Secretaria de Turismo do estado do Rio Grande do Sul, Arroio Grande é conhecido como “Cidade Simpatia” pela hospitalidade de seu povo, que é formado por várias etnias, com grande apreço pelas tradições, além de sua beleza cultural e arquitetônica (conforme figura 02, casa da família Lisboa e figura 03, antiga Pharmacia Maciel, ambos construídos no século XIX), por sua história, rica em belezas naturais. Conhecida também como

“Terra de Mauá”, porque aqui nasceu Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, sendo ele uma das mais importantes personalidades brasileiras do século XIX, tendo participado intensamente do desenvolvimento industrial do Brasil, onde construiu fundições, estaleiros, estradas de ferro e o banco do Brasil.

Figura 02: sobrado da família Lisboa



Fonte: Acervo do Grupo Defensores do Patrimônio

Figura 03: Antiga Farmácia Maciel



Fonte: Acervo do Grupo Defensores do Patrimônio

Nos investimentos relacionados a fomentar a cultura, conforme dados no site oficial são oferecidos pelo governo local à comunidade, opções de lazer e socialização, destacando algumas consideradas como principais como: a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes e Iemanjá, que ocorrem no distrito de Santa Isabel do Sul; a Semana de Aniversário do Município, que acontece em março; o Acampamento Farroupilha, realizado no Parque Farroupilha durante as comemorações da semana farroupilha; a Expofeira (Exposição Feira Agropecuária e Industrial) em novembro (conforme figura 04); o Natal Luz e festa da virada (conforme figura 05), a temporada de Verão (com atividades esportivas nos dois balneários da cidade) e o Carnaval.

Figura 04: Show no acampamento Farroupilha



Fonte: Fabrício Cruz Fotografia

Figura 05: Carnaval



Fonte: <http://arroiogrande.rs.gov.br/site/content/home>

Abaixo a relação dos principais eventos realizados na cidade conforme informações obtidas através das secretarias de cultura e também da secretaria de turismo e desporto:

JANEIRO

Abertura da temporada de Verão	Praia do Pontal e Balneário da Ponte
Início do campeonato de Beach Soccer	Balneário da Ponte
Início do campeonato de Futebol de Areia	Praia do Pontal
Música na Rua	Rua Dr. Monteiro

FEVEREIRO

Festa de Iemanjá e Navegantes	Distrito Santa Izabel
Carnaval	Rua Dr. Monteiro
Início do campeonato de Beach Soccer	Balneário da Ponte
Início do campeonato de Futebol de Areia	Praia do Pontal
Lual	Praia do Pontal

MARÇO

Semana de comemoração do aniversário da cidade	Vários locais
Música na Rua	Rua Dr. Monteiro
Rustica	Definir local
Ciclismo	Definir local

JUNHO

Jantar do Peixe	Clube Caixeral
-----------------	----------------

JULHO

Festa do Pescador	Distrito de Santa Izabel
-------------------	--------------------------

AGOSTO

Dança Arroio Grande	Centro de Cultura
---------------------	-------------------

SETEMBRO

Semana da Pátria	Rua Dr. Monteiro
Semana farroupilha	Parque Farroupilha

OUTUBRO

Expofeira	Sindicato Rural
	NOVEMBRO
Baile da Melhor Idade	Clube Caixerai
	DEZEMBRO
Natal Luz	Praça Central
Festa da Virada	Praça Central

Esses eventos impulsionam parte da economia da cidade e atrai um grande público os eventos compostos por famílias inteiras, centenas de visitantes de cidades vizinhas e região, onde todos podem apreciar e desfrutar de diversas opções de entretenimentos.

A seguir serão vistos conceitos de patrimônio, memória e preservação de bens culturais.

3. Patrimônio, memória e preservação

Conforme conceito de patrimônio cultural, estabelecido na Constituição Brasileira de 1988, no artigo 216, afirma que:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Conforme a lista de patrimônios culturais estabelecidos na constituição brasileira, o domínio patrimonial compreende os aglomerados de edificações de prédios históricos da cidade e destinada ao usufruto de uma comunidade. Constituída pelo acúmulo de uma diversidade de objetos que remetem a um passado comum, a expressão patrimônio histórico conforme CHOAY (2006, p.12), são representados por suas edificações pelos casarões antigos, por condições da sociedade e das questões que ela encerra, relacionadas com os costumes e tradições.

De acordo com Goffman (2005, p.89 falado em Rocha, p. 42), repensar sobre o que significa uma sociedade no sentido de contempla-se da figura da cidade como objeto temporal apontados pelos atores sociais, seja por traços de acontecimentos passados ou pelo sentido do lugar, recompõe-se num tempo coletivo, reconhecida pelas narrativas de indivíduos ou grupos. Assim,

A cidade como ponto de encontro entre o estudo da memória da civilização urbana local e a adesão dos habitantes ao processo de destruição de seus territórios, pois, longe de ser um objeto-depósito, a cidade concebida como objeto temporal possui a capacidade de absorção de todas as histórias dos grupos humanos que por ali passaram tanto quanto de dissolução de seus signos culturais, os quais se tornam, aqui objetos etnográficos, ou seja pré-textos para a geração de novas histórias a serem narradas.(ROCHA, 2005 p. 161)

Sobre a citação acima, pode-se afirmar que é primordial que a comunidade local conheça a sua cidade, história, cultura e patrimônios para, assim, contribuir para a sua preservação. Conforme Fernandes (1992, p.45), correlacionando os conceitos de cidadania, participação e patrimônio, conclui-se que este último, é uma consequência da valorização do cidadão e sua comunidade com o sentimento de pertença. Diante do pressuposto, esta pesquisa procura despertar o interesse para a preservação e revitalização do patrimônio histórico e cultural da cidade junto à comunidade em geral, criando oportunidades para criação de novos projetos voltados para a história da cidade e para preservação de seus bens culturais. Para Santos (1999, p. 49), cidadania e cultura estão interligados de forma semelhante integração da cultura e territorialidade, pois segundo este autor cultura une o indivíduo ou grupo reaprendendo e valorizando, sobre suas relações entre o homem, seus processos e modos de viver.

Espera-se com isso, proporcionar às novas gerações, aos moradores da cidade, uma “viagem” através dos tempos, para que, reconhecendo o passado, situem-se como sujeitos históricos deste processo, informando e estimulando a comunidade para o conhecimento e para a valorização de suas histórias suas identidades. Nesta linha, conforme Leal (2012, p. 4), a constituição e a combinação, das memórias dos diferentes grupos, constitui a memória individual, sobre a influência do meio onde está inserida como escola, família, amigos.

Em contribuição para o esclarecimento sobre a importância de se preservar o patrimônio cultural proporcionando uma sensibilização sobre memória coletiva e

histórica da região, cria-se uma perspectiva de formação de agentes disseminadores da história e memória da cidade, ocasionando situações educativas de reflexão histórica, visando então, o exercício de uma cidadania social.

De acordo com Tedesco (2014, P, 29), atualmente a teoria sobre os conceitos de memória é centro de importantes debates. Buscou-se aqui fundamentar este termo com a escolha de alguns conceitos, e baseado nessa reflexão, contribuir na tentativa de uma melhor compreensão desse tema que, seguindo o pensamento deste autor:

Discutir memória nas suas várias dimensões, seja individual, coletiva e social, suas relações com a história, suas manifestações orais e matérias, seus lugares institucionais, informais e circunstâncias, suas dimensões epistemológicas, seus silêncios temporais, suas formas de enquadramento, etc. é algo mais do que desafiador e, como já dissemos, está ganhando cada vez mais lugar nas análises e nos debates do campo social e antropológico (TEDESCO, 2014, p. 29).

Discutir sobre o significado de memória com o passar dos tempos vem sendo motivo de muitas reflexões por ser um tema bem complexo frente a inúmeras definições encontradas.

Santos (2012, p. 66) explica que:

Quando uma atividade nova se cria em um lugar, ou quando uma atividade já existente aí se estabelece, o “valor” desse lugar muda; e assim o “valor” de todos os lugares também muda, pois o lugar atingido fica em condições de exercer uma função que outros não dispõem e, através desse fato, ganha uma exclusividade que é sinônimo de dominação; ou, modificando a sua própria maneira de exercer uma atividade preexistente, cria, no conjunto das localidades que também a exercem, um desequilíbrio quantitativo e qualitativo que leva a uma nova hierarquia ou, em todo caso, a uma nova significação para cada um e para todos os lugares (SANTOS, 2012, p. 66).

Conforme a citação acima, podemos deduzir que através das lembranças vividas, rememoradas por atores de uma determinada localidade, viabiliza o reconhecimento e fortalecimento de uma identificação social do lugar, e desta forma, oportuniza a colaborando na preservação de tradições e costumes de uma região.

Tedesco (2014, p. 11), afirma que a problematização do presente pelo passado seria o momento de participar de experiências que possibilitariam uma nova visão da história vivida, adquirindo com isso a construção de novas ideias.

Conforme afirma Santos (2012, p. 62), as formas antigas permanecem como herança atual ou recente, pois também constituem condições de nova divisão de trabalho realizado que marcam uma evolução da global que envolve a história. Desse modo, analisando que recordação da memória possibilita a interpretação do passado pelo presente, Tedesco (2014, p.18) enfatiza que temos como resultado, a fascinação histórica do pertencimento, agregada a função vivida e sua respectiva representação sob forma de narrativas, colaborando com isso, para a formação da identidade.

Segundos os autores acima, mesmos com vários conceitos sobre o memória preservar suas histórias, suas tradições como usos e costumes resulta num fascínio em preservar o seu passado, sua história.

4. Metodologia da Pesquisa: Sujeitos, instrumentos, procedimentos da pesquisa e coleta de dados

Conforme dito, o objetivo da presente pesquisa é apresentar a construção de indicadores, junto aos moradores da cidade, fazendo uma breve análise sobre o que significa patrimônio histórico local para os moradores locais e se estes, se reconhecem como parte deste espaço. De acordo com Prodanov (2013 p.42 apud Nascimento 2002, p. 55) “atendendo ao desejo que o ser humano tem em conhecer a si mesmo e tentar entender a realidade circundante,” a possibilidade da escolha do tema da pesquisa, poderá versar em comodidade, interesse ou afinidade do pesquisador.

4.1 Os sujeitos da pesquisa

Os participantes desta amostra são moradores da cidade de Arroio Grande/RS, escolhidos e convidados aleatoriamente e que concordaram em participar de maneira voluntária da pesquisa ofertada. Os entrevistados menores de idade tiveram autorização de seus responsáveis e a maioria estava acompanhada no momento da coleta. A faixa etária dos participantes é:

- A. 10 (dez) crianças até 12 anos de idade,
- B. 10 (dez) adolescentes entre 12 a 17 anos,

- C. 10 (dez) jovens entre 18 e 25 anos,
- D. 10 (dez) adultos entre 26 e 35 anos,
- E. 10 (dez) adultos entre 36 e 49 anos,
- F. 10 (dez) adultos com mais de 50 anos.

Na ocasião das entrevistas todos os entrevistados foram indagados sobre a autorização da publicação das informações adquiridas. Os participantes permitiram a divulgação de seus dados, frente não fosse mencionado seus nomes. Somente um participante será identificado como: entrevistado WWW.

4.2 Os instrumentos da pesquisa

Esta análise de dados contou com os seguintes instrumentos:

- Questionário
- Entrevista (Aplicação)

Essencial na obtenção de resultados tanto para a coleta, análise e interpretação de dados. Optou-se pela utilização destes instrumentos por entender que estes possibilitariam uma visão mais aproximada da observação proposta. Pois é perceptível que se elaborado e aplicado de forma clara e objetiva cria uma perspectiva para instigar e despertar o participante a uma reflexão mais acentuada.

Com isso, optou-se por uma entrevista semiestruturada em que os participantes responderam a algumas perguntas do questionário com respostas objetivas (sim ou não) e as demais perguntas em forma de pequenos textos resumindo seus entendimentos. O questionário encontra-se abaixo:

AMOSTRA DE PEQUISA

IDADE_____

BAIRRO_____

1. Você sabe o que é Patrimônio Histórico e Cultural?
2. Em sua opinião quais seriam os patrimônios históricos e Culturais de Arroio Grande:
3. Já visitou algum patrimônio histórico e cultural de Arroio Grande?
4. Como se encontra a conservação destes patrimônios?
5. Na sua opinião, quem tem obrigação de manter a preservação deste tipo de patrimônio?

6. Você conhece a história de como ocorreu a formação da cidade?
7. Você gosta de ouvir histórias antigas da sua cidade?
8. Você gostaria de ouvir histórias relacionadas a vivência dos antigos moradores da sua cidade?
9. Quais as celebrações de festas, cerimônias religiosas, etc. que são tradição em família em Arroio Grande?
10. Deixe aqui um comentário, crítica ou sugestão, relacionado às perguntas feitas a você:

4.3 Procedimentos da pesquisa

A coleta de dados foi dividida em quatro passos a seguir relacionados e explicados individualmente, visando desse modo a tentativa de uma captação de resultados claros e objetivos:

O primeiro passo, foi a escolha da forma de abordagem de como seria a aproximação dos participantes escolhidos, frente a questão de também ser moradora da cidade. O segundo passo foi a escolha do horário, local e entrevistados para efetuar as abordagens. A abordagem aos entrevistados ocorreu nos períodos de intervalo de trabalho e escola, em eventos públicos, em visitas agendadas, e foram abordados alguns vizinhos, amigos e familiares, além de colegas de trabalho.

Nas abordagens, foram explicados os motivos da pesquisa, bem como a importância da participação de cada entrevistado.

5. Resultados da pesquisa: O olhar do arroio-grandense sobre seu patrimônio

Os resultados analisados foram extraídos dos questionários aplicados durante as pesquisas realizadas. No intuito de elucidar um resgate através das percepções e relatos espontâneos por parte dos participantes desta pesquisa, buscou-se com isso o promover o envolvimento dos entrevistados com sua própria realidade. Frente ao estimado, a aproximação do pesquisador e entrevistado possibilitou uma perspectiva de utilização de métodos dialéticos. Neste entendimento, de acordo com Ferreira (2006, p. 113) o objeto com o sujeito de conhecimento, onde o sujeito assume a relação introduzindo-se no objeto sem a intenção de assumir o lugar deste.

Para responder ao questionário, alguns participantes tiveram algumas dificuldades, pediram breves explicações facilitando assim, o entendimento das questões propostas. Algumas abordagens foram realizadas oralmente, principalmente ocorridas com participantes com mais de 50 anos, que foram captadas e transcritas rigorosamente.

Perguntados sobre as questões de números 1 e 2 do questionário referente às definições de patrimônio cultural e quais seriam esses patrimônios na cidade, 22% dos participantes não responderam ou não souberam definir esses conceitos, e as conclusões obtidas de 78% dos participantes que assumiram saber o significado dessas questões foram classificados da seguintes forma:

23% dos participantes acham que são as casas velhas da cidade;

16% relacionaram a órgãos e repartições públicas da prefeitura;

16% faz ligação com bens imóveis e móveis, mas não sabem explicar o que é.

15% a uma “coisa” da prefeitura, uma “coisa” pra todos;

8% relaciona a heranças, bens culturais, costumes e tradições.

Este resultado demonstra que as ações de educação patrimonial, esclarecimento sobre o que é um bem cultural, sobre memória e identidade são urgentes na cidade de Arroio Grande, visto que apenas uma minoria assimila o patrimônio a tradição ou heranças culturais.

Referente a questão de número 3, que pergunta se o participante já visitou algum patrimônio histórico de Arroio Grande, Cerca de 40% os entrevistados relatam que já freqüentaram esses locais lembram que eles ocorreram em momentos como: roteiro guiados por escola, ou ser o caminho de rotina diário e 10% por programação voluntária.

Esse resultado demonstra o papel da educação no conhecimento do patrimônio a partir de atividades propostas nos planos de ensino. Demonstra também a falta de acesso aos patrimônios, conhecidos somente no “caminho”.

Sobre as perguntas de número 4 e 5 que fala sobre como se encontra a conservação e quem tem a obrigação de manter a preservação desses patrimônios, 58% fala que necessitam de restaurações e 42% não souberam opinar. Sobre as competências, 60% acha que só compete a prefeitura e 40% entende que a

população deve participar em conjunto com a prefeitura com ações de cuidados com o meio ambiente.

Destaca-se aqui a necessidade de ações que promovam atividades ligadas a esclarecimento sobre a defesa do meio ambiente e educação patrimonial são emergentes.

Sobre a pergunta de número 6 do questionário, 65% dos participantes relataram conhecer a história de criação da cidade pelo motivo desta questão fazer parte do conteúdo escolar, que nas palavras do entrevistado WWW define: “ *Sim, é contada nas escolas, da casinha, a capela de palha que ia decidir o lado que seria construído a cidade, tinha a referência o arroio...*”

Destaca-se o papel importante da escola no conhecimento da história local explicada pelos professores em sala de aula.

Para as questões de número 7 e 8 onde pergunta se o participante gosta de ouvir histórias antigas da cidade ou relacionadas a vivência dos antigos moradores, 74% responderam que sim e 26% responderam que não.

Este resultado demonstra que as ações sobre identidade cultural, esclarecimento sobre memória e identidade são urgentes na cidade de Arroio Grande, evidencia-se aqui que a maioria gosta de ouvir histórias sobre a tradição ou heranças culturais.

Os resultados da questão 9 onde foi perguntado quais as celebrações de festas, cerimônias religiosas, etc. que são considerados tradição na cidade de Arroio Grande foi avaliado da seguinte forma:

66 % consideram as festividades natalinas e ano-novo;

29 % consideram o Carnaval e festas públicas da cidade;

15 % consideram cerimônias religiosas.

Observa-se então que investimentos relacionados a festividades municipais foram positivas motivando grande parte dos participantes.

Sobre a questão de número 10, sobre deixar uma crítica ou sugestão, relacionada às perguntas feitas, de um modo geral os participantes deixaram comentários dizendo para que a população e o governo municipal cuidassem e preservassem mais seus patrimônios culturais.

Em suma, percebe-se que parte dos entrevistados, cerca de 60% não sabe responder que é patrimônio histórico cultural, contudo, 40% dos entrevistados só visitaram esses locais históricos mediante roteiros escolares. Frente a isso, observa-

se 65% dos participantes conhecem a história de criação da cidade pelo motivo de ser conteúdo de sala de aula, 82 % dos participantes manifestaram interesse em conhecer um pouco mais sobre esse assunto sendo que 69% relataram que gostariam de viver experiências mais concretas.

Outra questão observada pelas análises foi de que os participantes com idade mais avançada têm mais conhecimentos por seu patrimônio enquanto os entrevistados mais jovens parecem demonstrar indiferença sobre esses conhecimentos.

Frente a essa análise evidencia-se que investimentos em ações necessitam ser implantadas numa perspectiva de sensibilização dos moradores que resulte em regras em educação patrimonial e também na elaboração de medidas que remetam a práticas na área de preservação de patrimônio para uma população hospitaleira que gosta de história, gosta de ouvir história, mas não se situa como pertencente deste espaço.

Considerações finais

A preservação do patrimônio cultural de uma localidade faz parte da existência da memória social individual e coletiva de uma comunidade, envolvendo os indivíduos e o meio onde ele está inserido.

Conforme visto nos resultados da pesquisa, a cidade de Arroio Grande possui patrimônio cultural de valor histórico ainda não reconhecido por parte dos moradores. Enfatizado a análise das entrevistas realizadas, evidencia-se que a maior parte dos entrevistados abordados, demonstraram aspectos negativos significativos quanto a compreensão da formação de conceitos do tema proposto. A tentativa de um resgate da memória através das perguntas elaboradas surtira um efeito neutro. Observa-se, portanto, a dificuldade de construção imediata de conceitos acerca de patrimônio, no decorrer das avaliações com os entrevistados.

Preocupante também foram as análises realizadas onde quase maioria dos adolescentes interrogados percebem o patrimônio cultural como silenciado,

esquecido. Surge então, diversas lacunas na tentativa de encontrar mecanismos com a finalidade de sanar possíveis dúvidas promover o interesse para esse resgate. Que estratégias poderiam ser usadas para acolher esse público jovem?

O resultado da amostra destaca a importância do papel da escola na formação da memória coletiva da história da cidade e destaca também a presença de um grande público composto por famílias inteiras que gostam de prestigiar eventos e festas municipais.

É relevante destacar aqui a importância de uma educação patrimonial usando com recurso o patrimônio local, para que os diversos grupos e classes sociais se reconheçam como pertencentes a esse espaço, engajando também com uma proposta de sensibilização para os moradores da comunidade. Um estudo que englobe a identidade, o reconhecimento e a preservação do patrimônio cultural histórico tangível e intangível, em observância a construção histórica da comunidade.

Ações estas que resultem no reconhecimento do seu passado, e possibilite situarem-se como sujeitos históricos deste processo, informando e integrando a comunidade para o conhecimento e para a valorização de suas histórias, suas identidades sociais.

Por fim este artigo é uma de contribuir formando quem sabe, um elo entre as secretarias municipais: de educação, de turismo, de cultura e do meio ambiente da cidade de Arroio Grande, ou também de outros órgãos interessados em discutir e pensar sobre ferramentas de ações educativas que visem à valorização do patrimônio histórico cultural material e imaterial local, pensando na formação e desenvolvimento de políticas patrimoniais, **com investimentos também na realização de eventos voltado a fortalecimento da identidade cultural da cidade, visto que o resultado da amostra, e pesquisas realizadas apontam que os moradores locais são motivados e gostam de frequentar eventos municipais.** Uma iniciativa com investimentos do governo local que beneficiará o desenvolvimento da cidade valorizando seu patrimônio histórico.

Referências

BRASIL. **Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Departamento de Museus e Centros Culturais. Política Nacional de Museus: relatório de gestão 2003-2006. Brasília: Minc/Iphan/Demu, 2006.

CHOAY, Françoise, 1925. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação liberdade: UNESP. 2006.

DENCKER, Ada. de F. M. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior** São Paulo: Aleph, 2002.

DENCKER, Ada. de F. M., BUENO, M. S. (Orgs.) **Hospitalidade: cenários e oportunidades/** São Paulo : Pioneira Thomson Learnig, 2003.

FERREIRA, Maria Nazareth. **Alternativas metodológicas para a produção científica**, São Paulo: CELACC –ECA/ USP, 2006.

FERNANDES, **Jnome**. R. O. Educação patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para o ensino da história. Revista Brasileira de História. São Paulo 1992. *In*:: MARTINS, Clerton (org.) **Patrimônio Cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006.

LEAL, **Lnome**. A. M. **Memória, rememoração e lembrança em Maurice Halbwachs**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, Campus Vitória da Conquista, 2012. Disponível em: <<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/045.pdf>>

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale,2013.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da, **O tempo e a cidade/** Ana Luiza Carvalho da Rocha e CornéliaEckert. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2005.

SANTOS, **Mnome** . *O Espaço e o cidadão*. São Paulo: Nobel, 1999. *In*: MARTINS, Clerton (org.) **Patrimônio Cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória, temporalidade e experiência e narração**. Passo Fundo Ed.Universidade de Passo Fundo, 2014. Disponível em:< <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/1155> >Acesso em: 16 de agosto de 2018.

Sites

COREDE-SUL **Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul**: <<http://www.coredesul.org.br/>> Acesso em: 02 de agosto de 2018.

Grupo **DEFENSORES DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE ARROIO GRANDE/RS**. Disponível em:

<<http://www.arroiogrande.rs.gov.br/site/content/historia>>. Acesso em: 10 de agosto de 2018.

IBGE -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 10 de agosto de 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL de Arroio Grande. Disponível em: <<http://arroiogrande.rs.gov.br>> Acesso em: 16 de agosto de 2018.